



**SOUZA, Paola Ribeiro Tolentino**  
**RIBAS, Fabio Vieira**

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) apontou em seu relatório global de tuberculose (TB) que, em 2021, cerca de 10,6 milhões de pessoas ficaram doentes devido à tuberculose, um aumento de 4,5% em relação a 2020. Entretanto, o número de pessoas recém-diagnosticadas com tuberculose caiu de 7,1 milhões em 2019 para 5,8 milhões em 2020 e em 2021 conseguiu se recuperar para 6,4 milhões, entretanto ainda ficando com déficit nos diagnósticos (OMS, 2022). A luta contra a TB tornou-se uma das metas de desenvolvimento do milênio das Nações Unidas. Até 2015, a incidência, a prevalência e a mortalidade da doença serão reduzidas em 50% (a taxa de relatório em 1990) (OMS, 2019). No Brasil, estima-se que a incidência de novos casos reincidentes no mesmo ano seja 34,8/100.000 casos. Embora se esteja passando por vários esforços, o acúmulo de incidência de doenças Minas Gerais se destacou ocupando o sexto lugar nos casos absolutos do país em 2018, com um total de 3.526 novos casos de residentes (BRASIL, 2019).

Em 2015, a tuberculose retornou como a principal causa de morte por doenças infecciosas em todo o mundo, superando até mesmo a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Contudo, do dia 1º de abril de 2020, o COVID-19 ocupou o lugar da tuberculose, no tocante ao número de óbitos diários. Desde o início da pandemia do COVID-19, diversos comentários referentes a tuberculose e a COVID-19 que acontecem ao mesmo tempo. O surto de COVID-19 ocasionou um efeito marcante na identificação e no tratamento contra a tuberculose. Nesse sentido, a diminuição da demanda para o diagnóstico e o tratamento da tuberculose pode ter um impacto potencial nas taxas futuras de incidência e mortalidade (SILVA; MELLO; D'AMBRÓSIO; CENTIS; DALCOLMO; MIGLIORI, 2021).

## MATERIAIS E MÉTODOS

**Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, de caráter quantitativo, através da coleta e análise dos e secundários, dos pacientes notificados para tuberculose entre os anos de 2020, 2021 e 2022, entre a microrregião de saúde de Ubá e Muriaé, localizadas na Zona da Mata de Minas Gerais. Para realização da análise de dados, serão utilizadas as ferramentas de tabulação do TABNET e TABWIN, ferramentas de tabulação disponíveis no próprio site do DATASUS.

## RESULTADOS

Tabela 2 -Estratificações de dados com base na escolaridade

	Microrregião Ubá			Microrregião Muriaé								
	2020	2021	2022	2020	2021	2022						
<b>Escolaridade</b>												
Ign/ Branco	32	25,40%	27	15,61%	34	20,12%	9	23,68%	19	42,22%	11	27,50%
Analfabeto	4	3,17%	5	2,89%	3	1,78%	2	5,26%	1	2,22%	0	0,00%
1ª a 4ª série incompleto	18	14,29%	32	18,50%	20	11,83%	8	21,05%	11	24,44%	11	27,50%
4ª série completa	14	11,11%	21	12,14%	30	17,75%	4	10,53%	1	2,22%	4	10,00%
5ª a 8ª série incompleto	28	22,22%	51	29,48%	29	17,16%	3	7,89%	5	11,11%	3	7,50%
Ensino Médio incompleto	8	6,35%	13	7,51%	23	13,61%	1	2,63%	3	6,67%	3	7,50%
Ensino Médio completo	11	8,73%	9	5,20%	10	5,92%	7	18,42%	3	6,67%	3	7,50%

Fonte: TABWIN NET, 2023.

Tabela 1 -Estratificação de dados com base em sexo e raça

	Microrregião Ubá			Microrregião Muriaé								
	2020	2021	2022	2020	2021	2022						
<b>Novos Casos</b>												
	126	173	169	38	45	40						
<b>Sexo</b>												
Masculino	104	82,54%	147	84,97%	134	79,29%	31	81,58%	34	75,56%	31	77,50%
Feminino	22	17,46%	26	15,03%	35	20,71%	7	18,42%	11	24,44%	9	22,50%
<b>Raça</b>												
Branca	46	36,51%	48	27,75%	66	39,05%	19	50,00%	0	0,00%	17	42,50%
Preta	78	61,90%	120	69,36%	100	59,17%	19	50,00%	12	26,67%	23	57,50%
Indígena	1	0,79%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	32	71,11%	0	0,00%

Fonte: TABWIN NET, 2023.

Tabela 3- Estratificações de dados com base ao método de diagnóstico

	Microrregião de Ubá			Microrregião de Muriaé								
	2020	2021	2022	2020	2021	2022						
<b>Método de diagnóstico</b>												
	81	106	105	6	18	30						
Cultura de escarro	39	48,15%	51	48,11%	48	45,71%	5	83,33%	10	55,56%	14	46,67%
Teste rápido (TRM-TB)	42	51,85%	55	51,89%	57	54,29%	1	16,67%	8	44,44%	16	53,33%

Fonte: TABWIN NET, 2023.

Tabela 3 -Estratificações de dados com base na população privada de liberdade

	Microrregião de Ubá			Microrregião de Muriaé								
	2020	2021	2022	2020	2021	2022						
Sim	21	18,26%	38	21,97%	21	12,43%	1	2,63%	6	13,33%	8	20,00%
Não	93	80,87%	131	75,72%	144	85,21%	36	94,74%	37	82,22%	32	80,00%
Ign/Branco	1	0,87%	4	2,31%	4	2,37%	1	2,63%	2	4,44%	0	0,00%

Fonte: TABWIN NET, 2023.

## DISCUSSÃO

Conforme os resultados encontrados, observamos que os casos de tuberculose tiveram um incremento, no tocante ao número casos confirmados, durante o período de 2020 à 2022, observando as regiões de Muriaé e Ubá. Dessa maneira, dentro do referido período o Brasil, passou por um período atípico que foi a pandemia do Covid-19, que parou o país. As pessoas que eram contaminadas por essa bactéria e a questão de estar com tuberculose foram fatores que ensejaram na morte de pacientes que, poderiam ter reais chances de cura em outra situação.

Quando realizado corretamente em todas as etapas, pode detectar de 60 a 80 por cento dos casos, com resultados em 48 horas. Para A cultura é o método "padrão-ouro" para o diagnóstico de TB e, quando usada em combinação com testes de suscetibilidade antimicrobiana, pode diagnosticar TB resistente a medicamentos. Além disso, em casos pulmonares com bacterioscopia negativa, a cultura de escarro pode aumentar o diagnóstico bacteriológico da doença em até 30%.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Rede de teste rápido para tuberculose no Brasil:** primeiro ano da implantação. Brasília, 2015. Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/rede-de-teste-rapido-para-tuberculose-no-brasil>. Acesso em: 22 set. 2023.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de Recomendações para o controle da tuberculose no Brasil** – Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Ministério da Saúde, 2011<sup>a</sup>. Disponível em: <http://antigo.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/manual-de-recomendacoes-para-o-controle-da-tuberculose-no-brasil>. Acesso em 10 abril 2023.
- SILVA, D. R.; MELLO, F. C. de Q.; D'AMBROSIO, L.; CENTIS, R.; DALCOLMO, M. P.; MIGLIORI, G. B. Tuberculose e COVID-19, o novo dueto maldito: quais as diferenças entre Brasil e Europa? *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 2021. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/52583>. Acesso em: 8 abr.2023.